



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUANA SOARES GUIMARÃES

**HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS PARTICIPANTES DA
UNIVERSIDADE DO ENVELHECER**

Brasília - DF

2023

LUANA SOARES GUIMARÃES

**HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS PARTICIPANTES DA
UNIVERSIDADE DO ENVELHECER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Valéria de Melo

Coorientadora: Profa. Dra. Eliana Fortes Gris

Brasília – DF

2023

Sh Soares Guimarães, Luana
Histórias de Vida de Idosas Participantes da Universidade
do Envelhecer / Luana Soares Guimarães, Juliana Valéria de
Melo; orientador Juliana Valéria de Melo; co-orientador
Eliana Fortes Gris. -- Brasília, 2023.
41 p.

Monografia (Graduação - Terapia Ocupacional) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Envelhecimento. 2. Logoterapia. I. Valéria de Melo,
Juliana. II. Valéria de Melo, Juliana, orient. III. Fortes
Gris, Eliana, co-orient. IV. Título.

LUANA SOARES GUIMARÃES

**HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS PARTICIPANTES DA
UNIVERSIDADE DO ENVELHECER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 13/07/2023

Juliana Valéria de Melo - Orientadora
Doutora em Ciências
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Eliana Fortes Gris - Coorientadora
Doutora em m Ciência dos Alimentos
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Kátia Vanessa Pinto de Meneses
Doutora em Engenharia Mecânica
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus amados familiares e amigos por todo incentivo e amor incondicional e a todos que contribuíram com esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a equipe da Universidade do Envelhecer, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento deste trabalho. Em especial para Rafaela, Cleunice e Selma, que me orientaram, apoiaram e transmitiram ensinamentos valiosos que contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de expressar minha gratidão à professora Doutora Eliana Fortes Gris, que me auxiliou no início deste trabalho e pela disposição de participar da banca examinadora. E também gostaria de agradecer à professora Doutora Kátia Vanessa Pinto de Meneses, pela disposição em avaliar meu trabalho e por compartilhar seu conhecimento comigo.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão à professora Doutora Juliana Valéria de Melo. Suas orientações, motivação e comprometimento com o meu sucesso foram indispensáveis para alcançarmos o resultado obtido.

Gostaria também de estender meu agradecimento a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a minha jornada acadêmica. À minha amada família, mãe, pai e irmãs Aline e Ana Cristina, que sempre me apoiaram e incentivaram a dar o meu melhor. Aos meus amigos Daniele, Rayane, Julia, Kelly, Aline e Ana Paula, que me ajudaram e acreditaram no meu potencial, mesmo quando eu mesma duvidava. E, ao Vinícius, que esteve ao meu lado em todo o meu percurso acadêmico, me apoiando em todas as etapas e me incentivando a superar desafios.

A contribuição de cada um de vocês foi inestimável, e sou imensamente grata por todo o apoio e confiança depositados em mim.

“Quando a situação for boa, desfrute-a. Quando a situação for ruim, transforme-a. Quando a situação não puder ser transformada, transforme-se.” (Viktor Frankl).

RESUMO

Introdução: Na velhice é comum que aconteçam mudanças significativas, como a aposentadoria e a diminuição das capacidades funcionais, o que pode levar a um sentimento de inutilidade e desespero. A Logoterapia é uma teoria psicológica que enfatiza o significado e propósito na vida, que pode contribuir para que as pessoas encontrem novos sentidos da vida. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo realizar a autobiografia de idosas participantes da Universidade do Envelhecer. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de estudos de casos múltiplos, de caráter exploratório, de cunho qualitativo junto a cinco participantes. A escolha foi por conveniência, onde foram incluídas idosas que tiveram um contato prévio com a pesquisadora durante um curso ofertado pelo projeto de extensão. O instrumento utilizado foi a autobiografia, um recurso usado na prática da logoterapia, que utiliza as narrativas pessoais para exemplificar e compreender os diversos sentidos que permeiam a vida dos indivíduos. Os dados foram discutidos a partir das categorias: luto, solidão, amor e legado. **Resultados:** Os resultados revelaram a identificação de valores significativos e a importância de ações voltadas à promoção da saúde, destacando o papel da Universidade do Envelhecer. **Conclusão:** As histórias despertam a reflexão sobre a própria jornada, pois, ao chegarem à velhice, essas mulheres conseguiram enxergar que alcançaram a maturidade com saúde e vitalidade.

Palavras-chave: Logoterapia. Sentido da Vida. Envelhecimento ativo.

ABSTRACT

Introduction: In old age, significant changes often occur, such as retirement and a decrease in functional abilities, which can lead to feelings of uselessness and despair. Logotherapy is a psychological theory that emphasizes the meaning and purpose in life, which can contribute to individuals finding new meanings in life. **Objective:** This research aimed to conduct the autobiographies of elderly participants from the University of Aging. **Method:** A multiple case studies research was carried out, with an exploratory and qualitative approach involving five participants. Convenience sampling was used, including elderly individuals who had prior contact with the researcher during a course offered by the extension project. The instrument used was the autobiography, a resource employed in logotherapy practice that utilizes personal narratives to exemplify and understand the diverse meanings that permeate individuals' lives. The data were discussed based on categories such as grief, loneliness, love, and legacy. **Results:** The results revealed the identification of significant values and the importance of actions focused on health promotion, highlighting the role of the University of Aging. **Conclusion:** These stories awaken reflection about one's own journey because, upon reaching old age, these women were able to see that they had achieved maturity with health and vitality.

Keywords: Logotherapy. Meaning of Life. Active Aging.

RESUMEN

Introducción: En la vejez, es común que ocurran cambios significativos, como la jubilación y la disminución de las capacidades funcionales, lo que puede llevar a un sentimiento de inutilidad y desesperación. La Logoterapia es una teoría psicológica que enfatiza el significado y propósito en la vida, y que puede contribuir a que las personas encuentren nuevos sentidos en la vida. **Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo realizar las autobiografías de participantes mayores de la Universidad del Envejecer. **Método:** Se llevó a cabo una investigación de múltiples casos, de carácter exploratorio y cualitativo, con la participación de cinco participantes. La selección se hizo por conveniencia, incluyendo a personas mayores que tuvieron contacto previo con la investigadora durante un curso ofrecido por el proyecto de extensión. El instrumento utilizado fue la autobiografía, un recurso utilizado en la práctica de la Logoterapia, que emplea narrativas personales para ejemplificar y comprender los diversos sentidos que impregnan la vida de los individuos. Los datos fueron discutidos a partir de categorías como duelo, soledad, amor y legado. **Resultados:** Los resultados revelaron la identificación de valores significativos y la importancia de acciones orientadas a la promoción de la salud, destacando el papel de la Universidad del Envejecer. **Conclusión:** Estas historias despiertan la reflexión sobre el propio recorrido, ya que al llegar a la vejez, estas mujeres pudieron ver que habían alcanzado la madurez con salud y vitalidad.

Palabras clave: Logoterapia. Sentido de la Vida. Envejecimiento Activo.

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso realizado durante a graduação em Terapia Ocupacional na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

Este trabalho será submetido conforme as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato, um periódico científico, que visa divulgar pesquisas em diversas áreas da Terapia Ocupacional. As normas da revista encontram-se no ANEXO A.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2-METODOLOGIA	14
3-RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1- Lidando com o Luto	15
3.2- Lidando com a Solidão	18
3.3- O Amor	20
3.4- Construindo um Legado de Significado	22
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	28
ANEXO A	28
Diretrizes da Revista Revisbrato	28
ANEXO B	40
Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	40

1- INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é crescente no Brasil e no mundo. Sabe-se, que essa transição demográfica envolve, sobretudo, a diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade. Segundo o IBGE, em 2012, a população idosa era de 25,4 milhões, já em 2017 superou os 30 milhões, um crescimento de 18% desse grupo etário, já no período de 2012 a 2021, esse público saltou de 11,3% para 14,7% da população, onde, em números absolutos passou de 25,4 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período e assim, tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2017, IBGE 2022).

O envelhecimento é um processo natural que pode ser classificado em senescência ou senilidade. A senescência é caracterizada pela diminuição da reserva funcional, enquanto a senilidade é uma condição patológica (Brasil, 2006, p. 8). É comum que aconteçam mudanças significativas nessa fase da vida, como a aposentadoria e a diminuição das capacidades funcionais, o que pode levar a um sentimento de inutilidade e desespero, por isso, saber lidar com as adversidades determina o nível de adaptação às mudanças e crises relacionadas ao processo de envelhecimento (Saúde, 2005). O envelhecimento ativo é um meio de otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida conforme as pessoas ficam mais velhas (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2005 p.13).

É grande o desafio de cuidar da crescente população de idosos, pois a longevidade traz desafios em diferentes âmbitos da sociedade (Miranda, Mendes & Silva 2016). É essencial prezar pela manutenção da qualidade de vida, considerando os processos de perda próprios do envelhecimento e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação do seu estado de saúde (Ciosak, et al. 2011).

Ao longo do tempo, as políticas públicas têm sido desenvolvidas com o objetivo de promover o envelhecimento saudável da população. Essas iniciativas destacam a importância de cuidar da saúde ao longo da vida, por meio de práticas como uma alimentação adequada, a prática regular de exercícios físicos, a busca por um sono de qualidade e a minimização da exposição a toxinas e situações de estresse (Brasil, 2021).

Portanto, ter um olhar mais atento é importante para aprimorar as políticas conforme o perfil de mudança da população, por exemplo, quando há a transição da classe trabalhadora para aposentada. O envelhecimento do trabalhador se torna uma problemática social, isso acontece devido à falta de acesso aos meios de produção e à renda advinda da riqueza socialmente produzida. É necessário desconstruir a visão de inutilidade da pessoa idosa perante a sociedade (Teixeira, 2010).

Além disso, é importante desenvolver estratégias de cuidado relacionadas ao estilo de vida saudável, como forma de promoção do envelhecimento ativo. Hábitos modificáveis relacionados a alimentação equilibrada, a prática regular de exercícios físicos, o controle do estresse, o comportamento preventivo, e o não uso de drogas lícitas ou ilícitas são exemplos que podem melhorar as condições de saúde do idoso (Nahas, 1996).

Nessa perspectiva de cuidado, discutir sobre uma vida mais saudável e com sentido, pode levar a uma nova percepção da temporalidade da vida, aumentando a percepção dos êxitos e aprendizados existentes nessa etapa do envelhecer (Zanata, 2021).

A logoterapia é uma teoria psicológica criada por Viktor Frankl que enfatiza o sentido da vida humana e pode contribuir para que pessoas idosas encontrem novos sentidos, de acordo com seus interesses e objetivos, se envolvendo em atividades, e desenvolvendo relacionamentos significativos.

Viktor Emil Frankl foi um neuropsiquiatra cuja biografia é prova de que o ser humano é capaz de encontrar sentido mesmo em situações limite. Em sua obra, retratou a época que esteve nos campos de concentração nazista e sua atitude de assumir a responsabilidade de responder aos chamados da vida (Frankl, 2011). De acordo com Frankl (2014), a pessoa é um ser que integra dimensões física, psíquica e noética. Ao apresentar sua compreensão sobre o ser humano, trouxe à luz conceitos como a autotranscendência, liberdade e responsabilidade, bem como a força motriz do ser humano – que é a busca pelo sentido.

O sentido da vida de cada pessoa é único, pois cada pessoa é única. Frankl (2011) aponta caminhos para o encontro do sentido a partir da realização de valores, como: a criação do trabalho ou praticando um ato (valores de criação), experimentando algo ou encontrando alguém (valores de vivência) e pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável (valores de atitude).

Para Frankl, (2011) as pessoas são movidas pelo desejo de sentido e, ao encontrar esse sentido, é encontrado o significado e o propósito de suas vidas, sendo isso essencial para ter saúde mental e bem-estar. Porém, quando frustrada a busca pelo sentido, a pessoa pode experimentar o vazio existencial.

Segundo a perspectiva de Frankl (2011), acredita-se que o indivíduo possui a capacidade de transcender os sofrimentos por meio do processo de autotranscendência. Essa característica inerente do ser humano impulsiona a busca por um sentido além do eu, permitindo a descoberta de propósito e a superação das dificuldades emocionais. Ao direcionar a atenção para algo maior do que a própria existência, é possível encontrar um significado profundo nas experiências vividas, promovendo o crescimento e o desenvolvimento pessoal mesmo diante das adversidades (Moreira & Holanda, 2010).

Uma das ferramentas da logoterapia para uso clínico é a autobiografia, que pode auxiliar a ressignificar acontecimentos passados, entender o presente, projetar o futuro e encontrar o sentido concreto na existência do narrador. O objetivo deste trabalho foi identificar núcleos de sentidos da vida e apreender valores de criação, de vivência e de atitude a partir das histórias de vida de idosas participantes de um programa de universidade aberta para a terceira idade.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de estudos de casos múltiplos, de caráter exploratório, de cunho qualitativo. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o nº CAAE: 63048822.3.0000.8093. Foi realizada uma amostra por conveniência onde foram incluídas idosas que tiveram um contato prévio com as pesquisadoras durante um curso na área de Gerontologia oferecido pelo Programa de Extensão – Universidade do Envelhecer – da Universidade de Brasília em 2022. O Programa promove diversas ações alinhadas à promoção da saúde, da cidadania e da participação social da pessoa idosa nos mais variados contextos.

A coleta dos dados foi realizada de forma individual em ambiente virtual e todos os participantes declararam livremente o consentimento de sua participação nesta pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B).

Foi realizada a autobiografia, com um olhar no passado, presente e futuro, divididas nas categorias: A minha família/cuidadores; Meu período escolar; Meu período de formação profissional; Minha idade adulta; Minha situação atual; Meu futuro próximo; e As minhas pegadas neste mundo (Lukas, 1998).

A análise dos dados foi realizada considerando a avaliação dos dados coletados na autobiografia, seguindo as etapas de pré análise, exploração dos dados e categorização, de acordo com os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), que define o termo análise de conteúdo como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativo às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 42).

Para preservar a privacidade das participantes, estas foram apresentadas pelo nome de uma flor a saber: identificadas como Jasmim, Orquídea, Tulipa, Magnólia e Girassol. Os dados foram apresentados de acordo com as seguintes categorias: lidando com o luto, lidando com a solidão, o amor e o legado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas cinco mulheres, Jasmim (72 anos), Orquídea (83 anos), Tulipa (64 anos), Magnólia (74 anos) e Girassol (66 anos). Todas enfrentaram desafios ao longo da vida, desde a criação e educação dos filhos até a luta pelo sustento da família.

Neste período da velhice elas preocupam-se em manter-se ativas e engajadas. Girassol relatou que gosta de acordar cedo, fazer caminhadas, cuidar da casa, da família e se dedicar aos artesanatos. Orquídea participa de muitos eventos, faz palavras cruzadas, pratica a taquigrafia durante os sermões da igreja e adora ler livros de romance. Jasmim contou que vai ao shopping, se diverte com suas amigas e todos os finais de semana está junto com seus filhos e netos. Magnólia faz caminhada e hidroginástica duas vezes por semana. Tulipa mencionou a importância de ter uma ocupação para lidar com a ansiedade, e que encontrara no projeto da Universidade de Brasília um novo propósito para sua vida.

A manutenção de uma vida ativa e engajada em atividades físicas e mentais é um valor prezado por essas mulheres, pois, se, por um lado, as pessoas estão vivendo mais, por outro se deve examinar como estão vivendo, isto é, com qual nível de qualidade. Muitos critérios são adotados no que diz respeito à avaliação do envelhecimento ativo, incluindo atividades físicas e mentais (Matsudo, Matsudo & Neto, 2020). Nesse sentido, as entrevistadas têm ciência de que tais atividades proporcionam benefícios significativos na prevenção de doenças e na preservação da cognição. Um exemplo disso é Magnólia, que pratica hidroginástica e caminhadas como forma de manutenção da sua saúde.

As mulheres entrevistadas deixam claro que o ócio não faz parte de suas rotinas. Orquídea, por exemplo, diz que:

"Eu não fico a ver navios. Subo o morro, desço o morro. E os jovens lá morrendo, e eu: vamos gente! Que moleza é essa?" (Orquídea, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

Percebeu-se que ao longo das histórias das participantes, o engajamento e determinação foram observados mesmo em situações difíceis, como o luto, que será apresentado abaixo.

3.1- Lidando com o Luto

A tríade trágica refere-se a três aspectos fundamentais e inevitáveis da experiência humana: sofrimento, culpa e morte. Esses elementos estão presentes na vida em diferentes momentos e intensidades. O valor atitudinal diante dessa tríade está relacionado à forma como cada indivíduo enfrenta essas experiências e lida com as emoções, buscando compreender, aceitar e, se possível, transformar essas vivências em oportunidades de crescimento e aprendizado (Frankl, 2011).

Diante das autobiografias, foi verificado valor atitudinal diante da morte e do sofrimento pelas mulheres entrevistadas, foi mostrado os mais diversos desafios enfrentados em situação de perda de pessoas queridas. Frankl (2011) mostra que o processo do luto tem como consequência o sentimento de falta de sentido, onde o homem perde sua autonomia individual e para sair dessa situação, a pessoa

precisa recorrer à consciência pessoal.

A viuvez pode gerar um abalo em relação ao sentido da vida e até mesmo na identidade do enlutado (Silva & Alves, 2012). Com isso, é posto ao idoso o desafio de ressignificar a vida diante da ausência do cônjuge, onde segundo Silva e Alves (2012), as mulheres estão mais expostas à perda do cônjuge quando comparadas aos homens por terem uma maior expectativa de vida.

Para Pintos (2017) a experiência do luto, é muito mais frequente em nossas vidas do que normalmente imaginamos. O luto pode ser experimentado de diferentes formas e em várias idades: seja a perda de uma caneta, de um trabalho, de uma pessoa querida ou de um barquinho de papel. Ao perder algo, na verdade, perdemos duas coisas: por um lado, o bem em si (o perdido) e, por outro lado, o que significa para a pessoa o que foi perdido.

Em complementação, de acordo com Frankl (1994) o luto é um processo natural que ocorre após uma perda significativa, seja ela de um ente querido, um relacionamento, um trabalho, um objetivo, ou qualquer outra coisa que seja importante para a pessoa. O autor acreditava que o luto é uma oportunidade para encontrar um novo sentido na vida, uma vez que a pessoa pode reconstruir sua realidade e se adaptar à mudança.

Com a finalidade de esclarecer os conceitos de enfrentamento do luto, os casos de Orquídea e Jasmim, que sofreram a perda de seus respectivos esposos, e o caso de Tulipa, que enfrentou a perda de sua mãe e irmão em um curto intervalo de tempo.

Ao perder seu marido, o significado dado por Orquídea foi o cuidado com a filha:

"Minha filha tinha um mês quando meu marido morreu. Foi Deus que deu força numa situação dessa. Durante um ano eu só vestia preto, de luto. Depois eu pensei: eu não posso criar duas crianças com tristeza." (Orquídea, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

Sua decisão de não criar seus filhos com tristeza demonstra a capacidade de transcender a dor e realizar valores criativos e vivenciais no cuidado com os filhos. Ao direcionar sua atenção e energia para o cuidado e a criação dos filhos, Orquídea encontrou um significado maior fora de si mesma, o que lhe proporcionou força e resiliência para enfrentar o luto e construir uma nova vida para sua família.

Jasmim sofreu perdas familiares desde sua infância. Na vida adulta, um dos desafios enfrentados foi a perda do esposo. Ela também demonstra resiliência e determinação em enfrentar as dificuldades da vida:

"Eu tinha que lutar, tinha que fazer. Não podia deixar meus filhos passarem pelo que eu passei." (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

Frankl (2011) diz que encontrar um sentido maior na vida é essencial para a nossa resiliência e capacidade de enfrentar adversidades. Ele afirmava que, mesmo nas circunstâncias mais difíceis,

sempre temos a liberdade de escolher nossa atitude perante a situação.

Ao dizer que "*tinha que lutar*", ela reconhece que não poderia permitir que suas próprias experiências dolorosas se repetissem na vida de seus filhos. Essa consciência a impulsionou a agir, a buscar forças internas para superar os desafios e a garantir que seus filhos tivessem uma vida diferente daquela que ela teve.

Frankl (2019) afirma que, mesmo quando somos confrontados com circunstâncias extremamente difíceis, ainda possuímos a liberdade de escolher a atitude e a resposta perante essas situações. Orquídea e Jasmim escolheram a determinação e a luta como seus pilares para superar as perdas e garantir um futuro melhor para seus filhos.

Tulipa teve que enfrentar o luto em sua vida após mais de 30 anos sem perder familiares próximos. Em um período de menos de um ano, ela vivenciou a perda do irmão e da mãe. Essa série de acontecimentos colocou à prova sua resiliência e habilidade para lidar com adversidades. Nestes momentos difíceis, é fundamental procurar meios para lidar com sua dor, buscar apoio emocional e permitir-se atravessar o processo de luto (Moreira & Holanda, 2010).

Percebe-se que os valores atitudinais são as atitudes adotadas em relação aos desafios que enfrentamos na vida. Essas atitudes são baseadas em valores universais, como amor, compaixão, coragem, responsabilidade, solidariedade, entre outros (Frankl, 2011). Percebe-se também a manifestação desses valores nas histórias compartilhadas pelas participantes sobre o luto que enfrentaram em suas vidas. Ao refletir sobre a complexidade da existência humana, nota-se que os valores de atitude desempenham um papel crucial na compreensão do sentido do sofrimento. Conforme observado por Frankl, eliminar o sofrimento da vida seria equivalente a suprimir uma dimensão essencialmente humana (Frankl, 2014).

Jasmim, apesar de ter passado por várias perdas em sua vida, mostrou-se uma pessoa corajosa e responsável, cuidando de seus filhos e tomando as decisões necessárias para seguir em frente. Tulipa, mesmo enfrentando duas perdas muito difíceis em sequência, demonstrou amor e cuidado por sua mãe, acompanhando-a até o final de sua vida.

Esses exemplos mostram que, apesar das dificuldades, é possível adotar valores atitudinais e transformar a dor em aprendizado e crescimento pessoal. Ao escolher agir com amor, coragem e responsabilidade, encontra-se significado mesmo nas situações mais difíceis e possibilita enfrentar o luto de uma forma mais saudável e resiliente (Moreira & Holanda, 2010). Frankl (2014), destaca a amplitude e abrangência das possibilidades humanas e considera como *homo amans*, a capacidade de atribuir sentido ao amor, e *homo patiens*, que é capaz de extrair sentido através do sofrimento.

Com isso, observou-se que mesmo em momentos de profunda tristeza e dor, essas mulheres conseguiram encontrar um sentido para suas vidas e seguir em frente, o que evidencia a importância da autotranscendência para lidar com as adversidades da vida e com sentimentos como a solidão abordada no próximo tópico.

3.2- Lidando com a Solidão

Também foi verificado valor atitudinal diante da solidão, por meio da busca por integrar em atividades sociais. Neste contexto, a Universidade do Envelhecer se apresenta como um importante meio de favorecer a integração social e buscar novas habilidades que enriquecem a vivência acadêmica e pessoal, fortalecendo suas redes de apoio e bem-estar emocional.

De acordo com Frankl (2011) a solidão é vista como uma das três angústias existenciais do ser humano, juntamente com o vazio e a falta de sentido. A busca por relacionamentos significativos é vista como uma forma de preencher esse vazio e encontrar um propósito na vida. É importante ressaltar que a subjetividade de cada idoso, o suporte social e/ou a falta dele, assim como a sua experiência de vida, pode influenciar a se sentir sozinho.

Analisado juntamente com o tópico anterior sobre o luto, a dor emocional pela perda de alguém, a perda de um papel social que era exercido, a perda de habilidades físicas e psicológicas que eram desenvolvidas com êxito, o sentimento de exclusão e vulnerabilidade por parte das políticas públicas, a perda de rotinas e lugares que perpassam sentimento de pertencimento, o rompimento de laços sociais, a falta de afeto e comunicação até mesmo dentro do seio familiar e em instituições de longa permanência, são algumas das diversas características da solidão e o seus impactos na velhice (Freitas, 2011). A solidão, embora manifeste características marcantes e demandam atenção, é um processo que se desenvolve de forma pessoal e íntima, originando-se a partir dos impasses e das queixas apresentadas por cada indivíduo. Diante disso, ressalta-se a relevância de buscar tratamento terapêutico para lidar com essa condição (Tavares, et al. 2017).

Ressalta-se ainda que as relações sociais são uma fonte de grande importância e suporte para os grupos de convivência e idosos, pois, é uma opção estimulante para quem procura melhoria na qualidade de vida. De forma direta, está interligada no auxílio da autoestima e bem-estar do sujeito, pois estes são fatores relacionados a hábitos mais saudáveis, lazer e manutenção da capacidade funcional do sujeito (Casemiro & Ferreira, 2020).

Para Tulipa e Jasmim a sensação de solidão se tornou evidente quando refletiram sobre suas responsabilidades do passado e que no presente já não tinha tantas ocupações. Por outro lado, Girassol, vivenciou a solidão em sua juventude, e atualmente experimenta uma sensação de pertencimento e conexão, graças à presença e apoio contínuo de sua família e amigos.

Tulipa reconheceu que a solidão a levou a refletir sobre sua própria vida e a assumir mais responsabilidade por si mesma.

"Com a saída do meu filho, eu me vi só, assim, de toda essa responsabilidade, desse comprometimento, dessa preocupação, e eu percebi que eu não tenho com quem conversar, com quem compartilhar" (Tulipa, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

A fala de Tulipa reforçou essa busca por conexões emocionais, pois ela reconheceu que a solidão pelo fato da saída de seu filho a levou a uma reflexão profunda sobre sua própria existência,

impulsionando-a a assumir maior responsabilidade por si mesma. Ela expressou os sentimentos que a ausência de pessoas, o qual evidenciou a necessidade intrínseca de vínculos interpessoais para promover o bem-estar emocional e a sensação de pertencimento.

A solidão, para Tulipa, foi a mola propulsora para buscar um novo sentido à sua vida e a participação na Universidade do Envelhecer foi uma oportunidade de explorar e fortalecer sua busca de sentido. Ela compartilhou que em uma das disciplinas do curso pode relembrar momentos importantes que ela viveu:

"Ter a oportunidade de trabalhar nossas memórias, que estão resguardadas, que a gente não quer compartilhar, mas que a gente pode reviver de maneira diferente. Essa é a expectativa que eu tenho no curso, não só relembrar meus pais, mas ajudar o próximo com os aprendizados obtidos, com carinho, com afeto." (Tulipa, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

Tulipa destaca a importância de abrir-se para novas experiências e oportunidades, como participar desse curso. E também utilizar o conhecimento não só para crescimento pessoal, mas também para compartilhar com os outros.

Na fala de Jasmim pode ser interpretada à luz da logoterapia, especialmente no que diz respeito ao conceito de pertencimento. Ela disse:

"Hoje eu não sou ocupada. Hoje eu não tenho responsabilidade com outras pessoas" (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

Segundo a perspectiva logoterapêutica, os seres humanos possuem uma necessidade inata de se sentir conectados a algo ou alguém, buscando uma sensação de pertencimento (Frankl, 2019). Jasmim menciona que atualmente não é ocupada como antes, quando tinha mais responsabilidades e se dedicava mais à família, e que agora sente solidão em sua casa vazia. Por essa razão, busca se aproximar de amigos e familiares, e procura ocupar o seu tempo:

"Tô fazendo esse curso feliz da vida. Assim, é um aprendizado maravilhoso, entendeu? E se vier outros, farei. Já tô procurando outras coisas para fazer porque eu quero fazer, eu quero ocupar meu tempo, eu quero servir as pessoas." (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

A participação na Universidade do Envelhecer representa um importante local para expressão de valores criativos, pois relata que está *"feliz da vida"* e que pretende aprender cada vez mais, ocupar seu tempo de modo significativo e ajudar as outras pessoas. Para Frankl (2011) o conceito de felicidade não está associado a uma busca direta por prazer ou satisfação pessoal, mas sim à realização do sentido na vida.

No caso de Girassol, quando era jovem, embora estivesse rodeada de pessoas, em alguns momentos se sentia sozinha e sua fala evidencia um aspecto importante da logoterapia, que é o sentido de liberdade e autonomia. Ela se sentia presa em seu relacionamento conjugal, no qual não tinha voz ativa e nem podia contar com o apoio de sua família. Essa falta de liberdade e autonomia pode causar

sentimentos de solidão e frustração, que afetam a saúde mental e emocional da pessoa. Em sua fala:

"Um dia eu estava fazendo janta para meus filhos, e meu marido chegou bêbado falando um monte de bobagem, nesse momento eu já não estava mais aguentando. Eu juntei toda a minha raiva, peguei a panela de pressão que estava cozinhando a carne e joguei no chão e gritei, gritei muito, como se eu estivesse me libertando. Nesse dia eu consegui falar tudo que eu sentia, e nunca mais ele me privou de fazer o que eu queria." (Girassol, comunicação pessoal, dezembro 10, 2022).

Ao jogar a panela de pressão no chão, Girassol expressou sua raiva e sua necessidade de se libertar da situação opressora em que se encontrava. Essa ação pode ser vista como um valor atitudinal, que permitiu a ela recuperar o controle de sua vida. A partir desse momento, ela passou a ter mais liberdade para visitar seus pais e amigos, o que lhe trouxe uma sensação de alívio e felicidade.

A logoterapia enfatiza a importância de encontrar sentido e propósito na vida, e a busca pela liberdade e autonomia é um aspecto fundamental nesse processo (Frankl, 2011). Quando a pessoa se sente livre para tomar suas próprias decisões e escolher o caminho que deseja seguir, ela pode experimentar uma sensação de realização e satisfação que contribui para sua saúde integral. A liberdade, a responsabilidade e a autotranscendência são características essencialmente humanas (Frankl, 2011) e quando a pessoa compreende a integralidade do seu ser, ela é capaz de experimentar o amor.

3.3- O Amor

De acordo com Frankl, (2019) o amor é a mais alta das possibilidades humanas. Neste trabalho o amor foi manifestado aos familiares e a Deus por todas as participantes. Frankl enfatiza a relevância do fenômeno religioso, atribuindo a Deus o papel de providência, o qual mantém uma relação complexa com o homem. Apesar das intenções divinas para com o ser humano, este possui liberdade para fazer suas próprias escolhas. (Frankl, 2003).

De acordo com Corrêa, (2013), Deus fala com a humanidade na intimidade da consciência individual *"[...] Cada vez que o homem fala consigo mesmo com a máxima sinceridade e absoluta solidão, aquele a quem ele se dirige pode ser, legitimamente, chamado de Deus"* (p. 5). Ou seja, a consciência, como um evento imanente, é um aspecto de um fenômeno transcendente. *"A consciência é apenas o lado imanente de um todo transcendente, a parte que se projeta do plano da imanência psicológica, transcendendo esse plano"* (Frankl, 1993, p. 51).

Diante disso, as entrevistadas relatam sua visão sobre a Fé, como na fala das participantes:

"Deus me deu saúde então eu tenho que ir onde for preciso falar dessa força que Deus dá para cada um." (Orquídea, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

"Eu agradeço muito a Deus. Sempre eu tenho um momento especial e eu oro por todos, pela minha família, pelos amigos." (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

"Eu tô aqui agradecendo a Deus por tudo, porque quando a gente lembra que já passou por alguma

dificuldade a gente tem que agradecer, né?” (Magnólia, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

A fé não se trata apenas de uma abordagem de pensamento que negligencia a realidade, mas sim de uma forma de pensar que acrescenta a existencialidade do indivíduo (Frankl, 2006). Nesse sentido, a fé é percebida como um alicerce significativo na jornada de vida das entrevistadas, estabelecendo uma conexão intrínseca com os valores do amor e da família.

A fé e o amor não podem ser manipulados, surgindo como fenômenos intencionais apenas quando se deparam com conteúdo e objeto adequados. Essa interconexão entre fé, amor e família é fundamental para alcançar um sentido pleno na vida. Enquanto a fé proporciona uma transcendência além da racionalidade, a família desempenha um papel crucial fornecendo suporte emocional, amor e um senso de pertencimento indispensáveis (Frankl, 2006).

Frankl (2019) traz a visão da fé como um importante pilar na religiosidade de uma pessoa, ainda faz uma associação com o amor e conseqüentemente com a família, onde, juntamente com o amor, a esperança e a família, a fé permite que o sentido seja alcançado, pois nela o homem transcende a racionalidade. Assim como a fé transcende a racionalidade, a família desempenha um papel crucial na vida dos indivíduos, fornecendo suporte emocional, amor e senso de pertencimento. Isso é evidente na fala de Jasmim:

“Eu tenho minhas fés, tenho meus momentos de oração que eu oro, tenho um momento especial e eu oro por todos, pela minha família, pelos amigos.” (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

A fala de Jasmim reforça a conexão entre a fé, o amor e a família. Ela expressa a importância de suas crenças, dedicando momentos de oração não apenas para si mesma, mas também para sua família e amigos. Essa prática religiosa fortalece sua conexão com o Divino, e também reflete a relevância da família em sua vida. Tulipa atribui grande importância à família, visto que ao longo de sua vida esteve sempre próxima de seus pais, irmãos e filhos. A presença constante da família tem sido um elemento crucial para o seu suporte e amparo. Durante a entrevista, Tulipa mencionou que estava visitando seu filho, o qual havia recentemente se mudado para outro estado. Ela expressou sua apreciação e gratidão por cada momento compartilhado com ele.

No caso de Magnólia, foi compartilhado uma experiência pessoal relacionada a um de seus filhos, que enfrenta um problema de saúde. Ela ressaltou que, apesar das dificuldades, a solidariedade familiar desempenha um papel fundamental.

“O meu filho mais velho tem esse probleminha assim, desse problema nos ossos né, e é um pouco difícil mas graças a Deus, é como eles dizem uma mão lava a outra, um irmão ajuda, eu ajudo e assim no que precisar ele ajuda, e é assim, a gente tem que ser unido mesmo.” (Magnólia, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

Percebe-se que a solidariedade e a colaboração entre os membros da família de Magnólia desempenham um papel essencial no enfrentamento das adversidades, resultando em um senso de união.

Pintos (2017) relatou que os seres humanos são seres comunitários e que a interação e a conexão com os outros desempenham um papel fundamental, enfatizando a relevância de um ambiente de apoio. Nesse contexto, a interação social contribui para o bem-estar e a superação dos desafios enfrentados pelo filho de Magnólia.

A família também é um ponto muito importante para Girassol, ela destaca a importância do apoio familiar em sua vida, reconhecendo que sempre teve o suporte de seus pais, irmãos e filhos.

"A minha família é tudo pra mim. Por mais que a gente passou por dificuldades, eu não sei o que eu faria sem eles na minha vida." (Girassol, comunicação pessoal, dezembro 10, 2022).

Girassol percebe a presença e o apoio da família como elementos essenciais em sua vida, assim como mencionado por Magnólia. Ambas destacam a relevância da família em seu percurso e ressaltam sua importância. Ao enfrentar adversidades ao longo de sua trajetória, Girassol reconhece que não teria sido capaz de enfrentá-las sem o suporte e o amor oferecidos por seus entes queridos. Essa percepção reforça a significância do vínculo familiar como uma fonte de apoio emocional e fortalecimento.

Através do amor e da esperança, juntamente com a fé, as entrevistadas puderam encontrar um significativo em suas vidas. Nos momentos mais difíceis, como nos campos de concentração, a fé e a família foram âncoras essenciais para Frankl (2011) e outros prisioneiros, permitindo-lhes manter a esperança de encontrar um propósito mesmo diante da adversidade e da irracionalidade do ambiente.

Dessa forma, a união da família e a crença em Deus desempenham um papel valoroso na vida das entrevistadas, proporcionando-lhes um senso de pertencimento, apoio emocional e uma busca por um sentido mais profundo. Acreditam que sua fé em Deus as fortalece e lhes confere a força necessária para enfrentar desafios e encontrar propósito em suas vidas, enquanto valorizam e se apoiam mutuamente dentro de suas famílias.

3.4- Construindo um Legado de Significado

O legado deixado por Frankl contribui para a compreensão das inúmeras possibilidades do ser humano. Em sua obra "Em busca de sentido", no qual ele enfatizou que cada pessoa tem a capacidade de deixar uma marca única no mundo por meio de suas ações, contribuições e valores. Segundo ele, a busca por sentido envolve a responsabilidade de criar um legado significativo, deixando um impacto positivo na vida dos outros e na sociedade como um todo (Frankl, 2011).

Após compartilharem suas histórias de vida, as participantes foram questionadas sobre o legado que desejam deixar para seus entes queridos e amigos, bem como gostariam de ser lembradas. As respostas revelaram muitas reflexões.

Jasmim deseja deixar o exemplo de superação diante de dificuldades, juntamente com valores como honestidade, fidelidade e a importância de assumir os próprios erros. Ela espera que seus ensinamentos sejam aproveitados e compartilhados por sua família, buscando uma vida com amor, carinho, união, paz e honestidade.

Orquídea busca deixar um legado de otimismo, transmitindo energia positiva para todas as pessoas com quem tem a oportunidade de conversar. Seu desejo é ser lembrada como alguém que sempre encorajou e animou as pessoas ao seu redor. Para ela, os desafios podem surgir, mas nunca deve-se permitir que eles nos desanimem. Seu legado é um convite para que todos encontrem força interior, enfrentem adversidades de cabeça erguida e sigam em busca de seus objetivos, mantendo sempre o otimismo. Em sua fala ela ressaltou:

"Confie em Deus, pois ele nos dá força, nos protege e sempre está ao nosso lado, mesmo numa situação que pareça ruim, pode se tornar uma coisa boa lá na frente." (Orquídea, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

Tulipa destaca sua solidariedade e disposição para ajudar qualquer pessoa. Ela atribui parte desse olhar atento ao envolvimento no ministério de ações sociais de sua igreja, que amplia sua perspectiva e exercita a capacidade de se colocar no lugar do próximo. Ela também enfatiza a importância de compreender a visão e a postura de outras pessoas, especialmente nas relações familiares, e destaca a importância de respeitar as diferentes perspectivas e permitir que cada indivíduo tenha sua própria visão e atitude.

Magnólia expressa seu desejo de ser lembrada por suas atitudes e comportamentos, e que as pessoas tenham uma boa memória dela. Ela se esforça para fazer o melhor em tudo o que faz e deseja que essa postura sirva como um exemplo para seus filhos e netos. O legado que Magnólia pretende deixar é a lembrança de uma pessoa íntegra, incentivando seus familiares a serem pessoas boas também. E ressaltou em sua fala:

"Espero que eles sejam humildes, ouça mais e fale menos. Às vezes, quando nos confrontamos com alguém, nós alteramos sem saber o sentido das coisas. É sempre bom buscar mais entendimento e sabedoria para ouvir e entender o que o outro quer dizer." (Magnólia, comunicação pessoal, dezembro 15, 2022).

O legado que Girassol expressou foi o desejo de transmitir tudo de bom que aprendeu ao longo de sua vida, para sua família, especialmente seus netos. Ela enfatizou a importância da sabedoria que adquiriu ao longo dos anos, trazendo resultados positivos, especialmente em sua carreira profissional. Além disso, Girassol acredita que a educação é um recurso valioso que deve ser compartilhado com os outros, ressaltando que o aprendizado não está restrito apenas ao ambiente escolar, mas também pode ser adquirido em casa, entre irmãos, pais e mães. Ela disse em sua fala:

"Perseverar na sabedoria, mesmo diante de qualquer dificuldade. Não devemos evitá-la, mas sim enfrentá-la, pois é justamente nas dificuldades que encontramos oportunidades para o crescimento e para conseguir algo valioso." (Girassol, comunicação pessoal, dezembro 10, 2022).

Essas mulheres compartilharam suas perspectivas acerca do legado que almejam legar às suas famílias e amigos. Suas respostas evidenciam a relevância de princípios como resiliência, sabedoria, altruísmo, superação, respeito e bondade. Essas falas convidam à reflexão sobre o que realmente importa na

jornada pessoal e como é possível deixar um impacto positivo na vida daqueles que nos cercam.

Para Frankl (2011), o legado não está necessariamente ligado a conquistas grandiosas ou reconhecimento público. Ele destaca a importância das pequenas ações e momentos significativos que contribuem para o crescimento pessoal e o bem-estar dos outros. As falas compartilhadas por Jasmim, Orquídea, Tulipa, Magnólia e Girassol demonstram a riqueza de suas experiências. Cada história enfatiza aspectos importantes da vida, incluindo perseverança, importância do suprasentido, humildade e enfrentamento das dificuldades.

Ao olhar para o futuro, os idosos transcendem o tempo e a mortalidade, encontrando significado em cada momento vivido (Lukas, 1992). Para além do legado, ao relatarem suas vidas a partir da autobiografia, as idosas puderam conferir valor às suas experiências, como Jasmim expressou em sua fala:

"Eu percebo que sou feliz, sabe? Inclusive conversando contigo, passando essas informações da minha vida, eu sinto que isso é felicidade." (Jasmim, comunicação pessoal, dezembro 17, 2022).

As palavras de Jasmim nos lembram da importância de reconhecer e apreciar os momentos de conexão. Cada história compartilhada mostra o valor da jornada de cada indivíduo, encontrando significado e alegria mesmo nas experiências simples.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho foi possível identificar núcleos de sentidos da vida e apreender valores de criação, de vivência e de atitude a partir das histórias de vida de idosas que frequentam o programa de extensão da Universidade de Brasília, foi revelado uma riqueza de emoções e reflexões sobre suas jornadas. A logoterapia é uma abordagem que possibilita a construção de novas narrativas, e, durante a autobiografia, foi possível conferir valores à história de vida das entrevistadas. Foi observado que, diante de todas as dificuldades vivenciadas e superadas, a força interior, a determinação e a atitude diante da vida são frutos das experiências que contribuem para uma melhor compreensão do sentido da vida.

Cada uma dessas mulheres já possuem um legado valioso, que transcende as palavras: um exemplo de resiliência, superação e busca por um propósito maior na vida. As histórias despertam a reflexão sobre a própria jornada, pois, ao chegarem à velhice, essas mulheres conseguiram enxergar que alcançaram a maturidade com saúde e vitalidade, resultado de sua dedicação e esforço ao longo dos anos e a clareza de que há muito ainda por vir. Suas histórias são incentivos para valorizar cada etapa da vida e a perceber que é possível conferir sentido à vida independentemente das circunstâncias.

A partir da história de vida destas mulheres, e da alegria relatada nos cursos, ressalta-se a importância de ações voltadas à promoção da saúde e qualidade de vida como a Universidade do Envelhecer, que proporciona experiências de cuidado, de valorização de cada pessoa e de expressão de valores.

Com base nos achados deste estudo, sugere-se a realização de pesquisas com amostras maiores e mais diversificadas, incluindo diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, estudos longitudinais poderiam fornecer uma compreensão mais aprofundada sobre como os valores e o sentido da vida podem evoluir ao longo do tempo em idosos participantes de programas similares. A investigação de intervenções específicas que promovam o sentido da vida e o bem-estar emocional em idosos também pode ser uma linha de pesquisa futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. (2021). Envelhecimento saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://bvsms.saude.gov.br/envelhecimento-saudavel/>
- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Cadernos de Atenção Básica. (2006). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa (No. 19). Brasília. Recuperado de <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. Recuperado de <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- CASEMIRO, N. V., & FERREIRA, H. G. (2020). Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. *Revista de SPAGESP*, 21(2), 83-96. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007
- CIOSAK, S. I., BRAZ, E., NEVES A. COSTA, M. F. B., GONÇALVES, N., NAKANO, R., RODRIGUES, J., ALENCAR, R. A., & LEANDRO DA ROCHA, A. C. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9VCqQLGF9kHwsVTLk4FdDRt/abstract/?lang=pt>.
- CORRÊA, D. A. (2013). A concepção de religiosidade na obra de Viktor Frankl (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica: São Paulo. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15279>
- FRANKL, V. E. (1990). *Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva*. (A. E. Allgayier, Trad.). Petrópolis: Editora Vozes Limitada.
- FRANKL, V. E. (1993). *A presença ignorada de Deus*. Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. (2003). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- FRANKL, V. E. (2006). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (20ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. (2011). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (Trad. de W. O. Schlupp & C. C. Aveline) (29ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. (2014). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (36ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. (2019). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial* (7ª ed., A. M. de Castro, Trad.). São Paulo: Quadrante.
- FREITAS, P. C. B. (2011). *Solidão em idosos, Percepção em função da rede social* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga. Recuperado de <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8364>
- IBGE. (2012). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

- IBGE. (2022). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>
- LUKAS, E. (1992). A questão do sentido na velhice. Em *Prevenção psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia* (pp. 168-181). Petrópolis: Vozes; Editora Sinodal.
- LUKAS, E. (1998). *Una vida fascinante: Em la tensión entre ser y deber ser en logoterapia*. Buenos Aires: San Pablo.
- MIRANDA, G. M. D., MENDES, A. C. G., & SILVA, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?format=pdf&lang=pt>
- MATSUDO, S., MAHECHA, V. K. R., & NETO, T. L. B. (2020). Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 8(4), 21-32. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v8i4.372>
- MOREIRA, N., & HOLANDA, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, 15(3). Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pusf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/>
- NAHAS, M. V. (1996). Pentáculo do Bem Estar. *Boletim do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde CDS/UFSC*, 2(7), 1-1. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd129/aplicabilidade-do-pentaculo-do-bem-estar.htm>
- OMS- Organização Mundial de Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
- PINTOS, C. G. (2017). *O mar me contou: A Logoterapia aplicada no dia a dia*. São Paulo: Cidade Nova.
- SAÚDE, O. P. A. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília.
- SILVA, M. D. F., & ALVES, J. F. (2012). O Luto em Adultos e Idosos: Natureza do Desafio Individual e das Variáveis Contextuais em Diferentes Modelos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 588-595.
- TAVARES, R. E., JESUS, M. C., MACHADO, D. R., BRAGA, V. A. S., TOCANTINS, F. R., & MERIGHI, M. A. B. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20, 878-889. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.
- TEIXEIRA, S. M. (2010). Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira. *Argumentum*, 63-77. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/13>
- ZANATTA, C. (2021). A pessoa idosa em busca do sentido. Um olhar de esperança. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 27(1), 104-113. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v27n1/v27n1a11.pdf>

ANEXOS

ANEXO A

1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos (às) autores(as) para adequação e nova submissão.

O periódico aceita manuscritos em português, inglês e espanhol. Seu público alvo são pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e graduação, profissionais terapeutas ocupacionais, assim como demais profissionais interessados de áreas correlatas.

É recomendado que os autores sigam as orientações abaixo (de acordo com a Equator Network) para construção do seu manuscrito:

[CONSORT](#) (ensaios clínicos controlados e randomizados) [PRISMA](#) (revisões sistemáticas e meta-análises) [STROBE](#) (estudos observacionais)

[CARE](#) (relatos de caso)

[AGREE](#) (diretrizes para prática clínica)

[SRQR](#) (pesquisa qualitativa)

É sugerido aos (as) autores(as) que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo e as normas indicadas antes de submetê-lo a revista.

Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Além do manuscrito (documento principal) os (as) autores (as) devem enviar como **documento suplementar**: a Folha de rosto; a Declaração de direito autoral e conflito de interesse; o termo de uso de imagem (quando aplicável) e a aprovação em Comitê de Ética (quando aplicável).

Todos os(as) autores(as) devem ser cadastrados nos Metadados seguindo a mesma ordem de autoria informada no texto submetido.

O periódico adota o sistema *Plagius* para verificação de indícios de plágio nos textos submetidos antes de iniciar o processo de avaliação.

Os manuscritos submetidos à Revisbrato não poderão ser/estar submetidos em nenhuma outra revista durante o processo editorial.

O tempo médio de resposta desde a aceitação do original até a confirmação de publicação é de aproximadamente 110 dias.

2. TIPOS DE ARTIGO

Os artigos publicados neste periódico são:

- Editorial
- Artigo Original
- Artigo de Revisão
- Análise da Prática
- Temas da Atualidade
- Imagem de Capa

2.1 Editorial

Trata-se de texto elaborado pelo corpo editorial, ou quaisquer outros autores, quando convidados, que tematizam argumentos sobre o conteúdo da revista a ser publicado em seu respectivo período.

2.2 Artigo Original

Trata-se de manuscrito resultante de pesquisa, de natureza teórica/conceitual, experimental, exploratória e/ou empírica, referente a temas de interesse no campo da terapia ocupacional e interdisciplinares correlatos ao campo. Este tipo de manuscrito deve ser estruturado do seguinte modo: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.

2.3 Artigo de Revisão

Trata-se de manuscrito que apresenta síntese de estudos publicados, referente a determinado período, fontes e marcos teóricos, acompanhado de análise crítica e/ou descritiva, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Referem-se a esta seção: Revisões Sistemáticas, Integrativas, em Escopo, Narrativas e Críticas. Serão aceitos artigos que sigam as diretrizes delineadas pelo checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) <http://www.prisma-statement.org/>, quando tratar-se de revisão sistemática, e o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA ScR), quando tratar-se de revisão de escopo (<https://www.prisma-statement.org//Extensions/ScopingReviews>).

2.4 Artigo de Análise da Prática

Trata-se de breve análise crítica de um contexto de atuação em Terapia Ocupacional. Pode incluir o trabalho com um cliente, paciente, família ou grupo, deve apresentar foco nos procedimentos de intervenção/acompanhamento (que inclui o contexto e questão terapêutica ocupacional, avaliações, diagnóstico ocupacional, os métodos de intervenção/acompanhamento, modelos, abordagens). Por fim, deve ser colocado em síntese a conclusão da prática sobre o dado contexto apresentado. Podem ser análises da prática específicas à Terapia Ocupacional ou interdisciplinares, mas que façam relevâncias ao campo de conhecimento da Terapia Ocupacional.

2.5 Temas da Atualidade

Comunicação Livre, Memórias da Terapia Ocupacional, Opiniões e Reflexões sobre temáticas relevantes à Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Trata-se de artigos de menor extensão que os artigos originais, e estrutura mais livre. Pode incluir informes sobre o desenvolvimento de projetos e programas, protocolos de revisões,

resultados de reuniões, simpósios e conferências nacionais e internacionais na área de Terapia Ocupacional e áreas correlatas. Publicação de entrevistas realizadas com terapeutas ocupacionais ou pessoas que contribuíram para a construção da profissão no país ou no exterior, traduções de textos ou artigos, bem como documentos históricos inéditos também fazem parte desta seção.

2.6 Imagem de Capa

Trata-se de imagens produzidas no contexto da Terapia Ocupacional, em áreas correlatas ou de cunho político e social que poderão estampar as capas das edições da REVISBRATO. As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral.

3. APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS SUPLEMENTARES

Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto, 2) Declaração de direito autoral, 3) declaração de uso de imagem.

3.1 Folha de rosto ([baixar word](#))

Deve ser submetida em arquivo separado do manuscrito em documentos suplementares, seguindo o modelo word disponível no link acima e deve conter:

Títulos: Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. Abaixo exemplificamos as possibilidades de ordem dos títulos por idioma e a sua formatação.

Exemplo 1 - quando o texto é escrito em língua portuguesa deve seguir a ordem:
Título em português/Título em inglês/Título em espanhol

Exemplo 2 - quando o texto é escrito em língua inglesa deve seguir a ordem: Título em inglês/ Título em português/ Título em espanhol

Exemplo 3 - quando o texto é escrito em língua espanhola deve seguir a ordem:
Título em espanhol/ Título em português/ Título em inglês

Autores(as): Nome completo dos(as) autores(as), instituição de vínculo até 3 níveis (universidade; faculdade; departamento) e geográficas (cidade; estado; país), seguido do endereço eletrônico (e-mail).

ORCID: Informar o número de todos (as) autores (as). Caso não possuam, solicitamos que ele seja criado através do link: <https://orcid.org/signin>

Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.

Contribuição dos autores: Os(as) autores(as) devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho (concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Fonte de Financiamento: Se possui fomento (financiamento de órgãos de pesquisa públicos ou privados, ou de outros órgãos como instituições e empresas), indicar a fonte do mesmo.

Outras informações necessárias:

- I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pós-graduação (*stricto sensu*) (se houver).
- II. Deve ser informado se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.
- III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

3.2 Declaração e Transferência de Direitos Autorais ([baixar word](#))

No momento da submissão do artigo, os autores devem encaminhar a Declaração de responsabilidade, conflito de interesse e transferência de Direitos Autorais segundo modelo word apresentado no link acima, **assinada por todos os autores**.

Plágio em todas as suas formas constituem um comportamento antiético de publicação. A Revisbrato utiliza o sistema *Plagius* para detecção, e caso encontre indícios de plágio ou autoplágio reserva-se o direito de arquivar a submissão em qualquer etapa do processo editorial. Caso seja identificado plágio ou autoplágio em artigo já publicado, a chefia de editoração conduzirá uma investigação e, caso confirme a suspeita, fará a retratação, seguindo o guia do *Committee on Publication Ethics* (COPE) (<https://publicationethics.org/files/cope-retraction-guidelines-v2.pdf>)

O periódico *REVISBRATO — Revista interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* é publicado conforme o modelo de Acesso Aberto e optante dos termos da licença Creative Commons BY (esta licença permite a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir da obra, mesmo para fins comerciais, desde que os devidos créditos sejam dados aos autores e autoras da obra, assim como da revista). Mais detalhes disponíveis no site <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.

3.3 Uso de imagens e discursos ([baixar word](#))

Quando um autor submeter imagens para capa, que não correspondam a pesquisas em formato de artigo e que não tenham obrigatoriedade de autorização de Comitê de Ética, assim como as seções “Temas da Atualidade” e “Análise de prática”, deverá obrigatoriamente submeter, via Documentos Suplementares, o **TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DA IMAGEM E DE DISCURSO**. Somente é necessário que o autor principal assine o termo e o submeta conforme o modelo em word apresentado no link acima.

4. ESTRUTURA DO MANUSCRITO (Texto)

ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS (AS) AUTORES (AS).

Para garantir o anonimato, coloque entre parênteses no local das informações que possam identificar os autores (**informação suprimida**). Os dados suprimidos devem vir na folha de rosto, em local identificado e após a correção e aprovação pelos

pares, as informações serão adicionadas no texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posteriores, folha tamanho A4, margens estreitas de 1,27 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas (com espaço antes e após o parágrafo) letra verdana, tamanho 10. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (reco no início do parágrafo) e justificado. Os títulos das partes devem seguir a mesma ordem dos tópicos dos resumos.

UTILIZAR NOTA DE RODAPÉ APENAS QUANDO ESTRITAMENTE NECESSÁRIO E NÃO ULTRAPASSAR O NÚMERO DE 3.

4.1 Título

O título deve estar em letra verdana, tamanho 10, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol e apresentado (nas três línguas) antes do texto e na sequência: Título em português, em inglês e em espanhol.

4.2 Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção.

4.3. Palavras-chave (Descritores)

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave devem vir separadas por ponto final “.” E obrigatoriamente devem ser consultados os Descritores em Ciências da Saúde ([DeCS](#)) e/ou a [Unesco Thesaurus](#) para verificar a validação dos descritores.

4.4 Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e **inseridas no texto** e não ao final do documento. As tabelas devem apresentar o título na parte superior, sem espaço entre o título e a primeira linha da tabela. Após a última linha da tabela, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da tabela (p.ex: Fonte: elaborada pelos autores). Todo quadro deve ser nomeado como tabela em sua **parte superior** e seguir as mesmas regras de formatação das tabelas.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda

numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento. As figuras devem apresentar o título na parte inferior, sem espaço entre o título e a figura. Após o título, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da figura (**p.ex:** Fonte: retirada de Lima et.al, 2017). Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na **sua parte inferior**.

4.5 Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional — REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da *American Psychological Association* (APA), para citações <http://www.apastyle.org>

O nome dos (as) autores (as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020).

Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...] ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “et. al”

4.5.1 Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas ("") quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

4.5.2 Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 1.27 cm da margem esquerda (sem colocar a citação entre aspas).

4.5.3 Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

4.5.4 Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo apud (em itálico).

Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Todos os autores dos trabalhos dispostos nas referências devem ser citados. Ao final do manuscrito, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

4.6 Referências

A Revisbrato adota como base as orientações da edição mais recente das normas da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos, que devem ser seguidos para formatação das referências.

IMPORTANTE: No caso de referências de artigos em periódicos, monografias, teses e dissertações, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente, ao final da referência.

4.6.1 Livro:

Soares, L. B. (1991). *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?*. Hucitec.

4.6.2 Livro digital:

American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* [Manual de publicação da Associação Americana de Psicologia]. (7th ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>

4.6.3 Capítulo de livro:

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). EdUFSCar

4.6.4 Artigo de periódico:

Aitken, S. (2014). Do Apagamento à Revolução: o direito da criança à cidadania/direito à cidade. *Educação & Sociedade*, 35(128), 675-698. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201435128128621>

4.6.5 Dissertação ou Tese:

Galheigo, S. M. (1988). *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251914>

4.6.6 Documentos oficiais:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

4.6.7 Trabalhos publicados em anais de evento:

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

4.6.8 Redes sociais

National Geographic [@natgeo]. (s.d.). *IGTV* [Instagram perfil]. Instagram. Recuperado em 8 de dezembro de 2019, In <https://www.instagram.com/natgeo/channel/>

Notícias da ciência. (21 de junho de 2019). *Você é fã de astronomia? Gosta de ler sobre o que os cientistas descobriram em nosso sistema solar - e além?* Esta [imagem anexada] [atualização de status]. Facebook. <https://www.facebook.com/ScienceNOW/photos/a.11753218>

5107/10156268057260108/?type=3&theater

5. ESTRUTURA DO TEXTO PARA ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS

5.1 Estrutura do texto para Artigos Originais

Os artigos originais devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e figuras- e no máximo 5 (cinco) figuras/tabelas/quadro/gráficos (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol.

Resumo: Deve ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as formas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusões: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas do Item 4.6. Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e o máximo de 30.

5.1.2 Registro de ensaios clínicos

A **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional** apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJ <http://www.icmje.org/> ou em <https://www.who.int/clinical-trials-registry-platform/network>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do

resumo da língua principal do artigo.

5.2 Estrutura para Artigo de Revisão

Os artigos de revisão devem ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras - não incluindo resumos, referências e figuras - e no máximo 5 (cinco) figuras/tabela/quadros/gráficos (quando houver). **As revisões sistemáticas deverão ser registradas na base PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e o número identificador do registro colocado após o resumo** (*O registro deve ser datado do início do estudo).

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão.

Introdução: Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

Métodos: Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.

Resultados: Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.

Discussão: Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. Deve conter aprofundamento reflexivo sobre a área da Terapia Ocupacional.

Conclusão: Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas do Item 4.6. Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

5.3 Estrutura do texto para Análise da Prática

O texto deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo referências, resumos e figuras- e no máximo 5 (cinco) figuras/tabelas/quadros/gráficos (quando houver).

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 100 palavras e, no máximo, 150. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos:

Contextualização, Processo de Intervenção, Análise crítica da prática e Síntese das considerações.

Contextualização: O contexto da prática deve ser apresentado de forma breve. Não deve ser colocada a fundamentação teórica, somente o contexto da prática. Aqui deve estar explicitada a questão terapêutica-ocupacional, ou da prática geral. Obrigatoriamente deve conter, no máximo, 50 palavras.

Processo de Intervenção/Acompanhamento: Descreve os procedimentos/decisões que foram tomadas na prática (avaliações utilizadas, recursos e tecnologias, diagnóstico proposto, procedimentos e abordagens utilizados e modelos de sustentação para o raciocínio).

Análise crítica da prática: Argumentações e reflexões sobre o modo como a prática apresentada é informada e/ou relacionada às teorias e políticas relevantes à Terapia Ocupacional e/ou campos interdisciplinares.

Síntese das considerações: Uma breve descrição objetiva que destaca questões para considerações futuras e/ou que responda à questão apresentada no contexto da prática. Esta não deve ultrapassar o limite de 50 palavras.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas do Item 4.6. Devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

5.4 Estrutura do texto para Temas da Atualidade

Deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras - não incluindo as referências, resumos figuras- e no máximo 5 (cinco) figuras/tabelas/quadros/gráficos (quando houver).

O texto descreve temas atuais para a Terapia Ocupacional, podendo ser resumos de palestras e entrevistas ou comunicação breve de pesquisa atual. Nas entrevistas e notas de palestras, é obrigatório o termo de autorização do uso de imagens e discurso, que está disponibilizado no site da REVISBRATO na aba "Declaração de Direitos Autorais", que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo, Síntese dos elementos do estudo, Conclusão.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas do Item 4.6. Obrigatoriamente devem ter no mínimo 5 referências e, no máximo, 20.

5.5 Estrutura do texto para Imagens para Capa da Revista

Deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras - não incluindo as referências e resumos.

As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral relacionadas a prática terapêutica ocupacional e/ou interdisciplinar e interprofissional. As imagens deverão ser submetidas em formato JPG ou GIF ou PNG. Além da imagem que

comporá a capa da revista, deve ser encaminhado um arquivo em *Word* no seguinte formato:

Título: português, inglês e espanhol

Resumo: Devem ter obrigatoriamente no mínimo 50 palavras e, no máximo, 100. Obrigatoriamente adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos: Objetivo e Descrição da imagem.

Descrição sobre o contexto da imagem: No decorrer do texto, outras imagens podem ser acrescentadas (no máximo 5 - exceto a imagem escolhida para ser a capa, que deve ser submetida como documento suplementar). A decisão pelo aceite da imagem para publicação será de responsabilidade dos editores.

Referências: Seguir a orientação do formato/normas do Item 4.6. Obrigatoriamente devem ter, no máximo, 10 referências.

Os autores deverão encaminhar a Carta de Autorização do Uso de Imagem e Discurso assinadas por todos os autores, que devem obrigatoriamente ser submetida como documentos suplementares.

6. REVISÃO ORTOGRÁFICA

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares às cegas, quando aprovados para publicação, os textos serão submetidos à revisão ortográfica, incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol.

Após revisão de texto realizada por empresa destinada a este fim, o mesmo será apreciado pelos editores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste na última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados. Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

7. TRADUÇÃO DO MANUSCRITO

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que são feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional adota o sistema de

avaliação duplo-cego anônima (double-blind peer review).

Os manuscritos submetidos à Revisbrato são avaliados primeiramente pela secretaria através de um check-list para a verificação do cumprimento das normas da revista. Caso as normas estejam cumpridas, são enviados aos editores de seção para uma pré-avaliação, onde são considerados: originalidade, contribuição e pertinência para a área da Terapia Ocupacional, estrutura geral e robustez metodológica. Se obtiver avaliação positiva, o manuscrito será encaminhado para revisão por pares, onde dois avaliadores emitirão pareceres, que passarão pela revisão e aprovação do editor de seção. O texto que obtiver dois pareceres favoráveis estará aprovado e aquele que receber dois pareceres contrários estará definitivamente recusado. No caso de um texto obter um parecer favorável e outro contrário, será solicitado um terceiro parecer para auxiliar a decisão editorial. Em caso de conflito de interesse por parte dos pareceristas, o manuscrito será encaminhado a outro revisor.

O Editor responsável pelo processo de avaliação do manuscrito notificará ao autor da "Aceitação", "Aceitação com pequenos ajustes", "Correções obrigatórias" (e nova rodada de análise de pareceristas), ou "Rejeição" e arquivamento do mesmo. No caso de "aceitação com pequenos ajustes" ou "correções obrigatórias", os autores terão um prazo de 15 (quinze) dias para devolução do manuscrito, que seguirá para uma nova rodada de avaliação por pares, com parecer final do editor. Em caso de "rejeição" os autores serão notificados sobre o motivo da recusa.

Obras que tenham conteúdo significativamente similar (plágio) a outras publicações, serão rejeitados em qualquer parte do processo onde se identifiquem.

O tempo médio de resposta desde o recebimento para avaliação até a confirmação de publicação é de aproximadamente 110 dias.

9. CONDIÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Após o processo de avaliação, em caso de aprovação do texto para publicação, os autores deverão comprometer-se com o pagamento da taxa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), referente aos custos parciais de editoração científica e revisão de texto. O início do processo de editoração de texto e layout dependerá da comprovação do pagamento dessa taxa.

Informamos que após aprovação do texto, será gerado um boleto no nome do autor principal, que será enviado ao mesmo para pagamento da taxa. O pagamento será solicitado apenas se o artigo for aceito.

Pedimos também que, após o pagamento, envie o comprovante para o e.mail: revisbrato@medicina.ufrj.br, com o título e ID do artigo.

A publicação do artigo somente será realizada após comprovação do pagamento.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Iniciamos essa gravação para leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Convidamos o (a) Senhor (a) a participar do projeto de pesquisa “HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNISER”, sob a responsabilidade da professora Juliana Valeria Melo. O projeto será utilizado para o trabalho de conclusão de curso da graduanda Luana Soares Guimarães. A pesquisa pretende levantar informações sobre o relato da história de vida dos idosos participantes da UniSER.

O objetivo desta pesquisa é realizar a autobiografia de idosos participantes do programa de extensão Universidade do Envelhecer: UniSER - Arte de Viver. A pesquisa será realizada com pessoas que já participaram do curso Educador Político Social em Gerontologia e que tiveram em sua grade curricular a disciplina Memórias e Histórias de Vida.

O (a) Senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). A entrevista e as respostas ficarão sob a responsabilidade das pesquisadoras até o final da pesquisa. Todas as informações ficarão armazenadas no computador em uma pasta local, em segurança.

A sua participação se dará por meio de uma entrevista que será realizada em meio virtual através da plataforma Google Meet. O tempo estimado para esta entrevista é de 60 minutos. Após a entrevista será feito o download do vídeo e o mesmo será excluído dos arquivos na nuvem.

A sua participação na pesquisa é importante, pois o seu relato da história de vida poderá revelar significados individuais de ações no cotidiano, que repercutem na sua relação individual e coletiva.

O risco decorrente de sua participação será a quebra de confidencialidade de dados obtidos nesta pesquisa. Para minimizar esse risco, todos os participantes terão suas identidades preservadas e receberão nomes fictícios. Se o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para que conheçamos as histórias de vida dos participantes do projeto UniSER em relação ao seu cotidiano.

O (a) Senhor (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento ou por qualquer outro motivo, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) Senhor (a).

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Não há custos relacionados à participação na pesquisa, exceto o uso da internet de seu celular ou computador. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, você pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados inicialmente aos participantes e responsáveis, e publicado posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda dos pesquisadores por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Juliana Valeria de Melo na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia nos telefones –

(061) 3107-8421 e (061) 98357-8203, sendo este último disponível inclusive para ligação a cobrar. Outras informações também poderão ser obtidas pelo e-mail: juliana.melo@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3376-0252 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento de 9:00hs às 12:00hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que declare o aceite.